

## ANÁLISE DO PERFIL DE MORTALIDADE E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2023 NO BRASIL

Layane de Souza Santos<sup>1</sup>, Francisco das Chagas da Silva Evangelista<sup>2</sup>, Bruno Ferreira Sousa<sup>3</sup>, Jaqueline Diniz Pinho<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Maranhão, Campus Zé Doca, Maranhão, Brasil. E-mail: slaysouza436@gmail.com; <sup>2</sup>Universidade Estadual do Maranhão, Campus Zé Doca, Maranhão, Brasil. E-mail: silvaevangelista2022@gmail.com; <sup>3</sup>Universidade Estadual do Maranhão, Campus Zé Doca, Maranhão, Brasil. E-mail: brunosousa724.bs@gmail.com; <sup>4</sup>Universidade Estadual do Maranhão, Campus Zé Doca, Maranhão, Brasil. E-mail: jackdpinho@gmail.com

### **Eixo temático:** Epidemiologia

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), no Brasil, o câncer de colo de útero é o segundo câncer ginecológico mais comum, atrás apenas do câncer de mama, e o terceiro mais comum entre mulheres, excluindo câncer de pele não melanoma 1. Apesar da alta incidência e mortalidade, é prevenível, com estratégias consolidadas nas políticas de saúde. Dada sua relevância epidemiológica, torna-se fundamental compreender o perfil de mortalidade do CCU no Brasil. Este estudo objetivou caracterizar o perfil de mortalidade e verificar a distribuição espacial do câncer de colo do útero no período de 2013 a 2023. A pesquisa é epidemiológica, ecológica, descritiva, observacional e retrospectiva. Entre 2013 e 2023, o Brasil registrou 69.318 casos, com maior incidência em 2023 (7.143 casos). A maior parte dos óbitos ocorreu em mulheres de 50-59 anos (21,57%), pardas (47,24%) e solteiras (35,74%). Predominaram aquelas com 4 a 7 anos de estudo (22,53%). A maioria dos óbitos ocorreu em hospitais (81,34%). A análise espacial revelou maior incidência na região Norte, com destaque para Amazonas (176,91 por 100 mil habitantes), Amapá (133,07), Acre (117,73) e Maranhão (113,81). O Índice Global de Moran (0,538) indicou forte autocorrelação espacial, com clusters Alto-Alto nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, associados abaixo do IDH educacional, de longevidade e renda. Conclui-se que o câncer de colo do útero apresenta alta mortalidade, concentrada em regiões menos desenvolvidas, em mulheres pardas, de baixa escolaridade e 50-59 anos, a análise espacial evidencia desigualdades regionais, reforçando a necessidade de políticas públicas específicas.

**Palavras-chave:** Câncer; Mortalidade; Colo de Útero.